

ANNAIS

CIÊNCIAS MÉDICAS



CIÊNCIAS MÉDICAS
UMA INSTITUIÇÃO FELUMA

FÓRUM INTERDISCIPLINAR DO
CURSO DE FISIOTERAPIA - FCMMG

ANAIIS
CIÊNCIAS MÉDICAS

APRESENTAÇÃO

Considerando a importância da integração dos diversos conteúdos ministrados nos diversos eixos de formação, o curso de Fisioterapia Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCM-MG) promove anualmente o Fórum Interdisciplinar, no qual são apresentados trabalhos, estudos de casos e produtos produzidos pelos alunos de 1º ao 4º ano do curso.

A proposta do Fórum é aproximar os estudantes dos campos de atuação do fisioterapeuta, complementando uma formação direcionada para o desenvolvimento de habilidades e competências. Além disso, os discentes têm a oportunidade de interação com todos os demais alunos do curso, promovendo uma transversalidade do conhecimento. Com essa estratégia, espera-se maior integração entre os conteúdos estudados nas disciplinas e os futuros campos de atuação, promovendo a participação ativa do estudante no processo ensino-aprendizagem.

Os trabalhos apresentados englobam os seguintes eixos: atenção básica, de média e alta complexidade; diagnóstico cinético funcional; entidades de classe e regulamentações técnicas da profissão; cuidado e acessibilidade da pessoa com deficiência física; empreendedorismo – administração, gestão e marketing; educação em saúde; assistência integral ao paciente; políticas de educação ambiental; educação em direitos humanos; relações étnico-raciais e história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

A Comissão Científica do evento avaliou os trabalhos e definiu quais seriam incluídos nesta publicação.

O I volume dos Anais do Fórum Interdisciplinar do Curso de Fisioterapia documentam as experiências exitosas mostradas no evento, eternizando esse momento de grande significado para docentes e discentes da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais.

Janaine Cunha Polese
Coordenação do Curso de Fisioterapia FCMMG

ANAIIS

CIÊNCIAS MÉDICAS

FÓRUM INTERDISCIPLINAR DO CURSO DE FISIOTERAPIA - FCMMG

ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

Cristiano Queiroz Guimarães
Fernanda Souza da Silva
Janaíne Cunha Polese
Rafael Duarte Silva

ORGANIZAÇÃO DO VOLUME I DOS ANAIS DO FÓRUM INTERDISCIPLINAR DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Fernanda Souza da Silva
Mariana Ribeiro Volpini Lana

PROFESSORES DA DISCIPLINA DE PRODUÇÃO INTERDISCIPLINAR E COMISSÃO CIENTÍFICA

Cristiano Queiroz Guimarães
Fernanda Souza da Silva
Janaíne Cunha Polese

SUMÁRIO

Aparelho de Liberação Miofascial em Cicatrizes de Mama	7
Guia para Motoristas: como Prevenir dores na Coluna ao Dirigir	8
Assistência Interdisciplinar de Corrida Itinerante (Ascit)	9
Intervenção Fisioterapêutica para Dismenorreia	10
Cangurus: Agilidade e Segurança	11
Circuito Funcional para Idosos com Materiais Reutilizáveis	12
Dispositivo que Auxilia na Higiene dos Pés das Pessoas com Amplitude de Movimento Reduzida	13
Caminhar Bem	14
Acessibilidade com Equidade	15
Benefícios do Exercício De Baixo Impacto nas Atividades de Vida Diária e Saúde Funcional da População: uma Revisão Integrativa.....	16
Brincando com Funcionalidade	17
Adaptação em Cadeiras de Rodas Disponibilizadas Pelo SUS	18
Diversão 21	19
“Fisio Up” – Um Aplicativo na Abordagem de Pacientes Follow-Up da Área Cardiorrespiratória	20
Mãe Saudável, Bebê Sadio	21
Tábua de Transferência	22
Formei, e agora? Que Caminho Seguir?	23
Banco Municipal de Órteses, Próteses e Meios Auxiliares de Locomoção (Opms): “Órteses para Todos”.	24
Disco Giratório	25
Fisioterapia Forense	26
Cuidado com o Pé Equino	27
Perfil dos Pacientes com Disfunções Cardiorrespiratórias Atendidos na Faculdade Ciências Médicas	28
Correlação entre Funcionalidade, Qualidade de Vida, Atividade de Vida Diária e Equilíbrio em Pacientes com DPOC	29

SUMÁRIO

Assistência Fisioterapêutica Respiratória na Síndrome de Moebius: Relato de Caso	30
Avaliação e Tratamento Fisioterapêutico na Doença Arterial Obstrutiva Periférica (Daop): Relato de Caso	31
Levantamento da Incapacidade de Pacientes com Osteoartrose de Coluna e Joelhos Atendidos no Setor de Fisioterapia em Disfunções Musculoesqueléticas do Ambulatório Ciências Médicas	32
Descrição de Um Caso de Atendimento Fisioterápico Interdisciplinar	33
Comparação dos Dados de Funcionalidade com Exames de Imagem de um Paciente com Osteoartrose de Quadril: um Relato de Caso	34
Impacto de Quatro Semanas de Tratamento Fisioterapêutico na Funcionalidade dos Pacientes com Disfunções Neurológicas Baseado no Whodas 2.0	35
Perfil dos Pacientes da Fisioterapia Neurofuncional Adulto do Ambulatório da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais	36
Perfil Clínico e Funcional dos Pacientes Atendidos pela Fisioterapia Neurofuncional do Ambulatório da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais	37
Abordagem da Fisioterapia na Polineuropatia Desmielinizante Inflamatória Crônica (PDIC): Um Relato de Caso	38

APARELHO DE LIBERAÇÃO MIOFASCIAL EM CICATRIZES DE MAMA

Cristiano Queiroz Guimaraes¹, Aline Araújo², Ana Carolina de Almeida Melo², Maria Caroline Cardoso², Larissa Oliveira Moreira², Raynielle Chaves Venâncio², Sophia Luíza A. B. Lacerda e Silva², Stefânia Resende Borin²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: cristiano@propulsao.com

²Acadêmicas do curso de Fisioterapia na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

RESUMO

Introdução: A retirada de mama é uma das cirurgias de maior incidência entre as mulheres. No processo de cicatrização é comum a ocorrência de algumas complicações, tais como linfedema, fibroses, restrições de movimento e a aderência cicatricial. A fisioterapia atua nesse contexto buscando minimizar o efeito das complicações e aumentar ao máximo a qualidade de vida das mulheres. As técnicas de liberação miofascial são de grande ajuda, trazem uma diminuição das dores e uma maior amplitude de movimento. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre o processo de cicatrização das cirurgias de retiradas de mama e desenvolver um aparelho que reproduza técnicas de liberação miofascial para maior autonomia das mulheres acometidas pela cirurgia. **Método:** Foram realizadas pesquisas voltadas para o tema de mastectomia, cicatrizes e liberação miofascial e movimentos para redução de aderência nas bases de dados MEDLINE, LILACS, BVS e relatos de profissionais da área. **Resultados:** A partir das pesquisas foi possível o desenvolvimento do protótipo de um aparelho de liberação miofascial para cicatrizes. Nomeado LIBMIO-M1 o produto tem um design que busca envolver melhor o local da cicatriz, possui braços, que são as superfícies de apoio/acoplamento (“braços” maiores) e de movimentação e reprodução dos movimentos adequados (“braços” menores). A partir desse design é possível ter um controle da intensidade (baixa pressão, média pressão e alta pressão) e do sentido de rotação (direita ou esquerda) com uma oscilação precisa de 10° na angulação. **Conclusão:** O aparelho desenvolvido visa ser um complemento ao tratamento fisioterapêutico, sendo usado apenas por recomendação de um fisioterapeuta, onde ele auxiliará quanto ao controle da intensidade e sentido de rotação do produto.

Descritores: Mastectomia; Cicatriz; Fásia; Cicatrização.

GUIA PARA MOTORISTAS: COMO PREVENIR DORES NA COLUNA AO DIRIGIR

Cristiano Queiroz Guimarães¹, Esther Coman Fernandes², Evelyn Alves Pereira², Mariane Bárbara Maura de Andrade Armstrong², Raphaella Borges Ferreira², Vírginia Gabriela Da Silva Barros²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: cristiano@propulsao.com

²Acadêmicas do curso de fisioterapia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

RESUMO

Introdução: A coluna vertebral é formada por ossos, músculos, fâscias e ligamentos que trabalham juntos para promover a sustentação e movimentação do corpo, manter a postura, proteger as raízes nervosas e a medula espinhal. Cotidianamente, as pessoas reclamam que atividades rotineiras como andar, assentar, varrer a casa e até mesmo dirigir causam desconfortos na região da coluna, principalmente nas porções torácica e lombar. Com base nisso, torna-se necessário criar alguma medida para educar a população sobre a importância de se manter uma boa postura e, assim, prevenir futuros agravos. **Objetivo:** Fazer uma cartilha para promover maior conforto, qualidade de vida e bem-estar para motoristas que podem, devido à má postura ao dirigir, desenvolver dores e desvios posturais na coluna. **Método:** Foi aplicado o Censo de Ergonomia em um grupo de 15 motoristas, que trabalham ou não dirigindo, e foram feitas revisões bibliográficas. **Resultados:** As informações obtidas foram organizadas na cartilha de modo a indicar que: o banco deve estar entre 100° a 120°, mantendo a coluna reta e totalmente encostada nele; o encosto de cabeça deve estar alinhado para manter a cabeça reta e ao nível dos olhos; os cotovelos devem ficar semifletidos ao segurar o volante, evitando o tensionamento dos ombros; o assento não pode ficar muito elevado ou rebaixado; os joelhos precisam estar na altura do quadril com uma leve semiflexão, e os pés devem ficar próximos aos pedais e, durante o repouso, em total contato com o assoalho. **Conclusão:** A coluna se comunica com os membros superiores e inferiores e, por isso, a má postura e desvios nestes podem interferir na coluna provocando dores e desconfortos. A cartilha educativa pode ajudar a promover o conforto e prevenir dores nos motoristas.

Descritores: Coluna Vertebral; Dor Lombar; Fatores de Risco.

ASSISTÊNCIA INTERDISCIPLINAR DE CORRIDA ITINERANTE (ASCIT)

Cristiano Queiroz Guimarães¹, Daniel Salinas de Souza², João Marcelo Pires de Almeida², Nathalia Pereira Godinho², Paula Fernanda Ferreira Coutinho², Rafaela Vidal Gomes²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: cristiano@propulsao.com

²Acadêmicos do curso de Fisioterapia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

RESUMO

Introdução: Sabe-se que a corrida é um dos exercícios físicos aeróbicos mais praticados entre a população. Ela também garante diversos benefícios para o indivíduo que a pratica, como redução de peso, melhoria no sono, melhora na capacidade cardiovascular e pulmonar. Entretanto, ainda existem muitos questionamentos em torno da prática da corrida, e foi pensando na resolução dessas questões que a Assistência Interdisciplinar de Corrida Itinerante (ASCIT) foi criada. **Objetivo:** Criar um evento de corrida mais explicativo, no qual haverá o ensinamento sobre a forma correta de correr e todos os passos que devem ser levados em consideração, como nutrição, alongamento, sapato ideal, correção do padrão de movimento e dicas para melhorar a *performance* dos participantes, para diminuir o índice de lesões. **Método:** Questionário elaborado pelo grupo, entrevista com profissional da área de corrida, acompanhamento do grupo "Corrida de Rua BH", que ocorreu na Av. Risoleta Neves, no bairro Tupi/Floramar. **Resultados:** Foram totalizadas 619 respostas. O público que respondeu apresenta idade de 25 a 37 anos de idade, sendo que 60,3% são mulheres e 39,7% homens. A maioria das pessoas sente desconforto ao correr e já apresentaram algum tipo de lesão. A forma de respiração também é um grande fator que causa dificuldades na prática de corrida. Por fim, houve questionamentos quanto ao posicionamento dos pés, à maneira mais confortável, aos indivíduos que apresentam pés retorcidos e ao desgaste do tênis em algum lado específico. Com isso, o resultado foi de 62,4% retorcidos para o lado de fora e 37,6% retorcidos para o lado de dentro, todos desgastando o tênis do lado de fora. **Conclusão:** Os benefícios da corrida são indiscutíveis e a falta de conhecimento da população ainda persiste. Como a procura pela vida saudável cresce a cada dia, nota-se a necessidade de novas informações para melhor desempenho, ajudando a todos.

Descritores: Corrida; Fenômenos Fisiológicos da Nutrição; Exercícios de Alongamento Muscular.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA PARA DISMENORREIA

Cristiano Guimarães¹, Amanda Almeida², Ana Helena Salles², Carlyne Carvalho², Daniella Moura², Damiana Morais², Sarah Jade², Laura Emanuelle²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: cristino@propulsao.com

²Acadêmicas do curso de Fisioterapia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

RESUMO

Introdução: Dismenorreia são cólicas menstruais dolorosas. Embora alguns mal-estares sejam relativamente comuns nesta fase, dismenorreia é quando a intensidade dos sintomas compromete o cotidiano da mulher. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é melhorar a qualidade de vida das mulheres, diminuindo os incômodos menstruais sem a utilização de medicamentos agressivos ao organismo. **Método:** Foram utilizados vários sites de pesquisas, entrevistas e redes sociais para divulgar nosso trabalho a fim de ampliar a conscientização popular do tema. **Resultados:** Técnicas fisioterapêuticas, dicas de alimentação, alongamentos e métodos caseiros como bolsa de água quente podem ser usados para melhorar a qualidade de vida e as dores abdominais das mulheres no período menstrual. **Conclusão:** Procuramos evitar a utilização de medicamentos porque eles alteram os níveis hormonais e bioquímicos artificialmente, podendo gerar prejuízos futuros para o organismo. Por mais comum e normal que a dismenorreia seja, é sempre preferível buscar maneiras de melhorar a qualidade de vida dos indivíduos.

Descritores: Menstruação dolorosa; Dor menstrual; Câibra abdominal.

CANGURUS: AGILIDADE E SEGURANÇA

Cristiano Guimarães¹, Brena Araujo Meira², Giovana do Pilar Borges Aguiar², Ildete Aparecida Dorneles de Oliveira², Juliana Pereira Campos², Karoline Conceição de Abreu², Thyanine Brito Gonçalves²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: cristino@propulsao.com

²Acadêmicas do curso de Fisioterapia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

RESUMO

Introdução: A central responsável pelo atendimento do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) recebe por ano quase 12 milhões de ligações em todo o país, mas aproximadamente 6,8 milhões de ligações não são destinadas ao serviço, uma vez que o SAMU só atende pacientes em caso de urgência. Com base nisso e em uma conversa realizada com um socorrista do SAMU, foi desenvolvido o “CanguruS: Agilidade e Segurança”, que é um serviço de transporte na área de saúde indicado para pacientes com ferimentos leves e em condições não críticas que necessitam se deslocar para a realização de algum exame ou para retornar para a casa. **Objetivo:** Este veículo tem como objetivo aplicar medidas de suporte básico de vida, estabilizar e transportar com velocidade e segurança pacientes estáveis, de baixa complexidade ou doentes. **Método/Resultados:** Por intermédio de um aplicativo de celular gratuito, será contratado o serviço de transporte CanguruS. No máximo dois profissionais devem acompanhar o transporte, contando com o condutor do veículo. O motorista deve ter: conhecimento de Suporte Básico de Vida para que possa participar do atendimento; equilíbrio emocional e autocontrole; disposição para cumprir ações orientadas; habilitação profissional como motorista de veículos de transporte de pacientes, de acordo com a legislação em vigor (Código Nacional de Trânsito); e curso de direção defensiva para que seu modo de dirigir não ponha em risco os ocupantes. Por sua vez, o veículo deve apresentar condições internas de acomodação satisfatória para o paciente, equipe e acompanhantes, além de estar equipado com kit primeiros socorros, equipamentos para medição e aferição (esfigmomanômetro, estetoscópio, oxímetro), compressas, bandagens e equipamentos de segurança e proteção. Após concluir o transporte é necessário registrar detalhes, como: condição da vítima quando encontrada; descrição da vítima e da lesão; sinais vitais iniciais e posteriores; atendimento que foi dado a vítima; nome da instituição e da pessoa que assumiu a vítima e quaisquer outros fatos notáveis. A documentação é um instrumento importante que serve como registro legal no caso de processo judicial. **Conclusão:** Conclui-se com este trabalho a importância de uma nova alternativa de transporte ágil e seguro para pacientes estáveis. Em suma, este projeto visa o benefício da população brasileira com melhor deslocamento para toda e qualquer pessoa cadastrada no CanguruS. Porém, para que o projeto seja viável, precisamos de uma aprovação prévia do Ministério da Saúde para, posteriormente, procurarmos um patrocinador que possibilite a redução dos custos para o cliente e também custeie o salário dos profissionais.

Descritores: Serviços de saúde; Transporte de pacientes; Suporte básico de vida.

CIRCUITO FUNCIONAL PARA IDOSOS COM MATERIAIS REUTILIZÁVEIS

Cristiano Queiroz Guimarães¹, Camila Andiarra Arruda Gusmão², Camila Cunha Correa², Dianne Pereira Gonçalves Melo², Jordana Listgarten Duarte², Letícia Rodrigues da Silva², Marina Teixeira Araújo Almeida²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: cristiano@propulsao.com

²Acadêmicas do curso de fisioterapia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

RESUMO

Introdução: Por meio da cinesioterapia, os resultados fisioterapêuticos no processo de reabilitação funcional do idoso vêm sendo cada vez mais relevantes, por englobarem exercícios de fortalecimento muscular e promoverem maior amplitude de movimento dentro das limitações da idade. No entanto, os equipamentos utilizados são às vezes caros e de difícil acesso. A possibilidade de reproduzi-los com materiais reutilizáveis expande a terapêutica do exercício físico para todas as classes sociais. **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho foi desenvolver instrumentos terapêuticos alternativos de baixo custo destinados à população idosa, empregando o uso de materiais reutilizados, visando à acessibilidade, sustentabilidade e promoção da educação ambiental integrada à prática de atividades físicas, e ressaltar a importância do lúdico no desenvolvimento psicomotor do idoso. **Método:** Após revisão inicial da literatura designada, foi realizada a seleção dos aparelhos cinesioterapêuticos a serem reproduzidos e, posteriormente, a coleta de materiais para confecção das estruturas. Foram então confeccionados cinco instrumentos terapêuticos. **Resultados:** Com canos PVC e tampas de garrafa PET, elaborou-se um massageador para os pés com intuito de estímulo sensorial e circulatório. O espaldar, confeccionado com cabos de enxada e madeira, promove alongamento de membros superiores e inferiores que serão ativados no circuito. Com aro de bicicleta, o recurso “rotação vertical” tem por objetivo aumentar a amplitude de movimento, já a “bola suíça”, feita de retalhos e massa de papel machê, trabalha exercícios isométricos e posturais de acordo com a necessidade do paciente. Por fim, o brinquedo “vai e vem” confeccionado com garrafas plásticas, trabalha o domínio postural e a amplitude de movimento dos membros superiores. **Conclusão:** No mundo contemporâneo, cada vez mais se utiliza o descartável, gerando danos imensuráveis ao ambiente. A possibilidade de reutilizar de forma terapêutica os materiais tidos como lixo, serve como instrumento de conscientização social, bem como torna a cinesioterapia acessível a toda população, proporcionando benefícios físicos.

Descritores: Assistência integral à saúde; Meio ambiente; Saúde do idoso.

DISPOSITIVO QUE AUXILIA NA HIGIENE DOS PÉS DAS PESSOAS COM AMPLITUDE DE MOVIMENTO REDUZIDA

Cristiano Q. Guimarães¹, Anne C. P. Faria², Gabriela P. F. Silva², Gabriela A. Viana², Ludmilla L. Ferraz², Mila F. L. Araújo², Natália R. G. B. Duarte²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: cristiano@propulsao.com

²Acadêmicas do curso de Fisioterapia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

RESUMO

Introdução: O envelhecimento aumenta a susceptibilidade para enfermidades crônicas e diminui a capacidade funcional. Como consequência, alguns idosos podem ter dificuldade em realizar o movimento de abaixar, necessitando de ajuda para secar entre os dedos. Outro grupo que requer cuidado específico é o de diabéticos, devido ao “pé diabético”. Portanto, verificar os pés e entre os dedos é muito importante como medida de prevenção. Este projeto foi criado a partir de uma observação de pessoas, que por algum motivo, têm dificuldade de secar e cuidar dos pés. **Objetivo:** Desenvolver um dispositivo para ajudar e facilitar os cuidados pessoais daqueles que possuem alguma limitação no movimento (limpar entre os dedos do pé), propiciando uma maior liberdade e independência para que possam evitar doenças como as frieiras e micoses. **Método:** Para a construção do projeto, utilizou-se um questionário aberto com seis perguntas, que foi aplicado em 10 idosos, com algum tipo de limitação no movimento, e em sete profissionais, que convivem com eles. Após a aplicação das questões, os dados foram analisados e mostraram a importância do projeto. O dispositivo foi adaptado em bengala de alumínio, de fácil manipulação, e, na extremidade inferior, existe uma ponteira feita com arame, que é o lugar de acoplamento da toalha mágica. Por ser um dispositivo adaptado, o custo é baixo e pode ser feito facilmente. **Resultados:** As análises feitas a partir do banco de dados nos fizeram perceber que seria útil a criação do dispositivo. Portanto, a fim de verificar a qualificação deste no dia-a-dia dos pacientes, o aparelho foi criado e testado em 10 voluntários idosos e diabéticos, depois do banho. Eles ficaram contentes devido à independência que o dispositivo ofereceu e, principalmente, por conseguirem realizar a secagem dos pés sem que houvesse dor ou incômodo, além de realizarem a atividade com uma melhor postura. **Conclusão:** O dispositivo, que auxilia as pessoas na higiene dos seus pés, possui grande aceitação. Por meio dele, pessoas com amplitude de movimento reduzida conseguem realizar seus cuidados de forma independente. O dispositivo possui um custo baixo, é leve (para que todos consigam utilizar), pode ser regulado e, além disso, a toalha pode ser retirada para lavar. Concluimos, portanto, que as metas estabelecidas para o sucesso do dispositivo foram alcançadas.

Descritores: Envelhecimento; Pé diabético; Autocuidado.

CAMINHAR BEM

Cristiano Queiroz Guimarães¹, Eduardo Lima de Oliveira², Lucas Carneiro Morais², Myllena Harriman Fernandes do Valle², Raquel Guimarães Ayala Costa Soares², Vanessa Cândida Carvalho Garcia²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: cristiano@propulsão.com

²Acadêmicos do curso de Fisioterapia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

RESUMO

Introdução: A Organização Mundial de Saúde relaciona o sedentarismo como o quarto fator de risco ligado à mortalidade global e estima ser “a principal causa de aproximadamente 21 a 25% de casos de câncer de mama e colo do útero, 27% dos casos de diabetes e aproximadamente 30% de doenças e complicações cardíacas”. Ademais, a prática regular de atividade física, realizada de maneira adequada, contribui para a melhora e/ou manutenção da capacidade física, e também está associada ao aumento da qualidade de vida. Diante disso, surge a necessidade de uma orientação apropriada, principalmente, para públicos específicos. **Objetivo:** Orientar as pessoas que passarem pelo ponto de apoio de um município estabelecido para o projeto sobre os benefícios da prática de caminhada, bem como instruí-las na otimização dessa atividade. **Método:** Será montado um *stand* em um local de livre acesso para a comunidade do município interessado, onde se realizará orientação e avaliação (anamnese) dos praticantes de caminhada. Para isso, foram elaborados materiais educativos como *flyers* e *banners* com os procedimentos para uma boa caminhada, como calçados, vestimenta e hidratação, visando à fixação do que será orientado durante a realização do evento. Inicialmente, para o público geral identificado, será feito a aferição da pressão arterial, o cálculo do IMC e aulas de treinamento funcional voltadas para o desenvolvimento de habilidades corporais, como força, equilíbrio e coordenação. Adicionalmente, será feita uma avaliação através de anamnese e questionários para identificação de grupos de cardiopatas e hipertensos, os quais serão encaminhados para uma assessoria específica de acordo com seu interesse. **Resultados:** Com esse tipo de assessoria, o grupo de hipertensos, cardiopatas e os praticantes de caminhada, em geral, terão uma assistência. Eles serão instruídos sobre como caminhar da forma correta, sem que haja prejuízos ao praticar essa atividade, atuando diretamente na promoção da saúde. A assessoria para este público identificado será feita com intuito de elaborar uma intervenção específica junto ao educador físico, podendo ser feita semanalmente ou quinzenalmente. **Conclusão:** A caminhada é uma atividade de fácil acesso e pode trazer muitos benefícios à saúde, se praticada de forma correta. Com isso, a orientação sobre a forma certa de se caminhar, como se vestir, como se hidratar e onde caminhar são essenciais para que a promoção da saúde seja feita dentro dessa atividade, prevenindo patologias e melhorando a qualidade de vida dos que são praticantes.

Descritores: Caminhada; Hipertensão; Exercício; Sedentarismo; Assessoria.

ACESSIBILIDADE COM EQUIDADE

Fernanda Souza da Silva¹, Ana Luiza Costa², Fabíola Nascimento², Jéssica Soares², Nayara Stephany², Maíra Gabriela Manoel²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: nandasouzafisio@yahoo.com.br

²Acadêmicas do curso de Fisioterapia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

RESUMO

Introdução: A acessibilidade atitudinal refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações, sendo necessário colocá-la em prática para uma convivência mais íntegra. Equidade é o uso da imparcialidade para investir recursos e atenção onde a carência é maior, realizando tratamento justo a cada um. Visto as individualidades de cada contexto e a especificidade de cada limitação do deficiente, é de extrema importância a elaboração de estratégias que auxiliem na quebra de paradigmas. Diante disso, o projeto “acessibilidade com equidade” foi desenvolvido com o intuito de conscientizar e capacitar a sociedade na realização da abordagem correta à pessoa com deficiência, seja para ajudar um deficiente visual a atravessar a rua, ou mesmo para uma simples conversa para uma melhor interação. **Objetivo:** Desenvolver uma página virtual para conscientizar a sociedade no campo da comunicação e abordagem básica interpessoal com pessoas que possuam deficiência visual, auditiva e física. **Método:** A página virtual <https://acessibilidadecom.wixsite.com/acessequidade> foi desenvolvida para a divulgação das informações relevantes sobre as deficiências. As informações foram adicionadas no período de agosto a novembro de 2017. Para o embasamento das postagens, as acadêmicas participaram de palestras, simpósios e ações direcionadas às pessoas com deficiência. **Resultados:** No total, foram realizadas 25 postagens sobre temas diversos. Foram abordados assuntos como sexualidade, conscientização, métodos educacionais, dicas comportamentais e atualidades. **Conclusão:** Tendo em vista que a principal barreira é a falta de conhecimento, a criação de fontes que visem à orientação do próximo sobre as limitações impostas pelas deficiências é fundamental para um olhar mais amplo, empático e com respeito.

Descritores: Acessibilidade; Equidade; Educação.

BENEFÍCIOS DO EXERCÍCIO DE BAIXO IMPACTO NAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA E SAÚDE FUNCIONAL DA POPULAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Fernanda Souza da Silva¹, Delvair Peron Junqueira², Keetlen Janis Oliviera Fiuza², Larissa Lazzarini Pereira Gomes², Lorrany Bitencourt Ramos Cardoso², Sofia Soares Rabelo²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: nandasouzafisio@yahoo.com.br

²Acadêmicas do curso de Fisioterapia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

RESUMO

Introdução: A prática de exercícios físicos é um hábito importante para manutenção do bem-estar físico e emocional para quem a adota com regularidade, podendo trazer grandes benefícios à saúde. Sabe-se que os benefícios não farmacológicos no tratamento e na prevenção de algumas doenças ocorrem independente do início de sua prática por sujeitos sedentários, sendo extremamente benéficos para pessoas com doenças crônicas. **Objetivo:** Este estudo, de caráter integrativo, teve como objetivo avaliar o benefício do incentivo ao uso das escadas como exercício de baixo impacto para melhora na qualidade de vida de indivíduos saudáveis, com doenças crônicas e pós-cirúrgicos de algumas patologias. **Método:** A pesquisa foi realizada em bases de dados bibliográficas on-line nacionais e internacionais e nos acervos documentais das escolas superiores de medicina das universidades de Haishin, Keio Dijuku, Tokio Kogyo e Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, nos meses de agosto a outubro de 2017. **Resultados:** De acordo com a literatura, observou-se que o uso de cartazes com frases simples é mais efetivo para incentivar o uso de escadas em cidades onde os transeuntes são muito ocupados. Existem correlações estatisticamente significantes entre o uso regular de escadas, como forma de atividade física diária, e os benefícios à saúde e homeostasia. Os benefícios com mais destaques em todos os artigos selecionados são: a queima de calorias; melhora em dores crônicas de joelho; melhora nos resultados pós-operatórios de cirurgias de MMII ortopédicas; diminuição do nível de colesterol; redução de estresse e depressão; melhora do equilíbrio e mobilidade funcional em indivíduos idosos; e, conseqüentemente, o menor risco de quedas. **Conclusão:** Foi observado que os exercícios de baixo impacto, ou seja, o uso de escadas, são atividades benéficas para a prevenção e manutenção da saúde, além de ser um meio de fácil acesso a todos os indivíduos. Outrossim, ficou claro que o uso de cartazes de aviso com frases simples próximo à elevadores e escadas é uma ferramenta efetiva para incentivar a população à prática deste exercício.

Descritores: Exercício de baixo impacto; Escadas; Cartazes; Funcionalidade.

BRINCANDO COM FUNCIONALIDADE

Rejane Vale Gonçalves¹, Bárbara Teotônio², Camila Luiza², Luiza Andrade², Maria Clara Almeida², Vitória Tereza²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: rejanevalegoncalves@gmail.com

²Acadêmicos do curso de Fisioterapia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

RESUMO

Introdução: A paralisia cerebral engloba um grupo de distúrbios do movimento e da postura causando limitação de atividade atribuída a uma perturbação estática no cérebro em desenvolvimento. É certo que a fisioterapia tem um papel proeminente na estimulação de alterações neuroplásticas em sistemas nervosos em desenvolvimento danificados, que podem finalmente alterar a história natural desses distúrbios, o que ainda não foi possível. Porém, este trabalho foi realizado com o intuito de promover melhora no desempenho de crianças com paralisia cerebral de uma forma lúdica, visto que quanto mais praticados os exercícios mostram o maior nível de evidência na melhora. **Objetivo:** Incentivar as crianças e os pais a continuarem o tratamento fisioterápico em casa, a partir de um vídeo com uma criança fazendo exercícios adaptados para brincadeiras lúdicas. **Método:** O estudo foi desenvolvido tendo como base visitas realizadas ao ambulatório da faculdade Ciências Médicas e artigos científicos de bases de dados, como PubMed. Os exercícios retirados dos artigos selecionados foram escolhidos para atender da melhor forma o público alvo do projeto: crianças com hemiparesia, com idade entre 4 e 8 anos. Esses exercícios foram transformados em brincadeiras lúdicas em um vídeo, de forma que pudesse incentivar as crianças a realizarem em casa, melhorando e mantendo os resultados da fisioterapia. Os exercícios e seus objetivos terapêuticos eram: treinamento de braços (aprimoramento da coordenação motora (Brincadeira: Jogos de encaixe, massa de modelar, quebra cabeça e desenho com blocos); Agachamento: Para fortalecimento excêntrico e concêntrico dos membros inferiores (Brincadeira: morto vivo); Treinamento de equilíbrio: melhorar o equilíbrio do membro afetado (Brincadeira: ficar sobre uma perna só); Treinamento resistido: maximiza a funcionalidade devido ao aumento da força muscular (Brincadeira: garrafa com areia); Treinamento em equilíbrio com reação: melhora do equilíbrio parado e em movimento (Brincadeira: Agarrar a bola sobre os braços); Alongamento dos membros: melhorar a flexibilidade do corpo (Brincadeira: alcançar os pés com as mãos); Terapia de Movimentos provocada por Restrições: é caracterizada pela restrição do membro superior não afetado, associada a um programa intensivo de treinamento do membro afetado para que melhore sua forma de fazer as coisas (Brincadeira: Jogos de encaixe, massa de modelar, quebra cabeça e desenho com blocos). **Resultados:** Espera-se que o vídeo tenha um grande alcance e que os resultados sejam significativos na melhora de crianças com hemiparesia, pois o mesmo estará no YouTube e posteriormente será disponibilizado em escolas. Na continuidade do projeto, os exercícios serão testados no ambulatório. **Conclusão:** A continuidade da fisioterapia em casa, desde que com os exercícios indicados corretamente, garante melhora dos resultados.

Descritores: Hemiparesia; Fisioterapia; Brincadeiras; Paralisia cerebral.

ADAPTAÇÃO EM CADEIRAS DE RODAS DISPONIBILIZADAS PELO SUS

Mariana Volpini¹, Ana Cristina², Camila Dias¹, Ingrid Neves¹, Isabelle Rocha¹, Samara Rodrigues¹

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: marivolpinilana@gmail.com

²Acadêmicas do curso de Fisioterapia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

RESUMO

Introdução: As cadeiras de rodas disponibilizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) são básicas, não garantem adequado posicionamento do paciente e desconsideram as particularidades anatômicas e funcionais de cada um. Observa-se que os pacientes beneficiados são de baixa renda e, portanto, não possuem condições de arcar com os custos elevados de uma adaptação adequada. **Objetivo:** Tendo em vista que uma boa adaptação influenciará no posicionamento do paciente, o projeto tem o intuito de pesquisar e propor materiais acessíveis economicamente e funcionalmente aos indivíduos de baixa renda que recebem a cadeira de rodas pelo SUS, promovendo a substituição dos aparatos existentes por essas novas peças de forma a tornar a adaptação acessível. **Método:** Foi realizada a adaptação da cadeira de rodas de um paciente do ambulatório Ciências Médicas. Após análise das principais queixas do paciente, o assento, o encosto e o apoio dos braços foram adaptados. Em seguida, através de uma pesquisa de campo, buscou-se materiais similares aos usados na adaptação, mais acessíveis e com custo menor para indivíduos de baixa renda. **Resultados:** Após a adaptação pôde-se perceber a melhora na postura do participante na cadeira adaptada. Dos materiais disponíveis e usados na adequação, cita-se a espuma de densidade 60 e 45 e o tecido automotivo para revestimento do assento e encosto. Na pesquisa de campo, encontrou-se o tecido corino, que possui características similares ao automotivo e espuma de densidade 45 com menores custos. **Conclusão:** Assim, conclui-se que a adaptação proporcionou melhora do posicionamento do paciente, podendo beneficiar outros indivíduos. Além disso, é possível encontrar produtos similares que podem ser empregados de maneira alternativa e viável economicamente para a adaptação da cadeira de rodas à população carente e, por isso, é imprescindível o aprofundamento nos estudos e testes destes novos materiais.

Descritores: Cadeira de rodas; SUS; Adaptação; Postura.

DIVERSÃO 21

Sandra Filgueiras¹, André Luiz Miranda Filho², Damiana Helena dos Santos Morais², Gabriella Cardoso de Lima², Karen Carvalho Cardoso², Luiza Lara Pereira Santos², Vitória Aparecida Rodrigues²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: filgueirass@yahoo.com.br

²Acadêmicos do curso de Fisioterapia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

RESUMO

Introdução: A Síndrome de Down é a alteração genética que consiste em uma alteração cromossômica causadora de retardo mental, caracterizada pela presença de um cromossomo extra no par 21. A síndrome pode ser diagnosticada logo após o nascimento, devido à manifestação dos principais fenótipos e ao atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, resultante de diversas anormalidades estruturais e funcionais no sistema nervoso. A partir disso, é de suma importância a estimulação precoce, definida como uma técnica terapêutica que aborda de forma elaborada diversos estímulos (sensorial, motor e cognitivo), para intervir na maturação da criança, com a finalidade de auxiliar no desenvolvimento antes que os padrões de postura e movimentos atípicos tenham sido instalados. **Objetivo:** Transmitir informações sobre a Síndrome, orientar os pais sobre os cuidados básicos e trabalhar as principais disfunções, que são: sensibilidade, tato, olfato, visão, audição, postura e equilíbrio. **Método:** O trabalho proposto foi dividido em várias etapas para que se pudesse auxiliar da melhor maneira a estimulação de crianças com Síndrome de Down, de acordo com as disfunções. No primeiro momento, houve, juntamente com uma rápida introdução sobre a síndrome, uma brincadeira de “mitos e verdades”, que englobou dúvidas em relação à doença. No segundo momento, algumas dicas foram expostas sobre como agir com o bebê que tem de 0 a 12 meses de idade, qual a maneira adequada de dar um banho, de segurar o bebê e de estimulá-lo. No terceiro momento, denominado de “sensibilidade”, diferentes brinquedos construídos com texturas diversas tiveram o propósito de estimular a diferenciação de texturas e a apuração da sensibilidade. No quarto momento, nomeado de “sentidos”, através de brinquedos preto e branco, por exemplo, houve o propósito de apurar o cognitivo através da aprendizagem, da memória e da atenção, elementos adquiridos pelos conhecimentos e experiências que os brinquedos estimularam. No quinto momento, o “motora”, através de brinquedos, como o “vai e vem”, houve o propósito de colaborar com o rápido desenvolvimento motor e o fortalecimento físico. E, no sexto, houve um fechamento trazendo o objetivo do projeto e a importância que a fisioterapia possui no desenvolvimento dessas crianças. **Resultados:** Foram desenvolvidos e doados ao Ambulatório da Faculdade de Ciências Médicas de Minas brinquedos com o propósito de estimular o reconhecimento de texturas, aperfeiçoar o cognitivo e auxiliar o desenvolvimento motor. **Conclusão:** Diante do exposto, verifica-se que quanto mais cedo a criança for estimulada, melhor será seu desenvolvimento, e mais cedo será desencadeado seu aprendizado. Baseando-se nos fatos angariados, fica claro que o indivíduo estimulado precocemente se desenvolve mais rápido que aquele não estimulado. Além disso, o trabalho terapêutico futuro se torna mais produtivo e interessante.

Descritores: Síndrome de Down; Crianças; Estimulação.

“FISIO UP” – UM APLICATIVO NA ABORDAGEM DE PACIENTES FOLLOW-UP DA ÁREA CARDIORRESPIRATÓRIA

Fernanda Souza da Silva¹, Luciana de Carvalho Lopes Orlandi¹, Daniela Sobral Pereira², Izabella Thalita Araújo², Juliana Catarina Pires², Maria Lina de Almeida Sá², Natália Vidal Gomes², Pedro Henrique Amaral Souza³

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: nandasouzafisio@yahoo.com.br; orlandilu@hotmail.com

²Acadêmicas do curso de Fisioterapia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

³Acadêmico do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade UNA.

RESUMO

Introdução: Pacientes em estado de “*follow up*” são pacientes crônicos que normalmente já passaram pelo estado mais crítico da sua doença e do seu tratamento, estando agora em uma fase de controle. Dessa forma não necessitam ir à fisioterapia diariamente e sim em períodos determinados pelo fisioterapeuta, a exemplo quinzenalmente. **Objetivo:** Auxiliar pacientes em “*follow up*” da área cardiorrespiratória a não esquecerem de relatar os sintomas apresentados neste período ao seu fisioterapeuta, facilitando, assim, a anamnese para que seja prescrito adequadamente as próximas condutas. **Método:** Foi desenvolvido o aplicativo “Fisio up”, uma plataforma digital na qual haverá o relato diário do estado de saúde do paciente (como níveis de expectoração, dor, cansaço, humor, entre outros). Esse registro será enviado por e-mail ao fisioterapeuta. **Resultados:** Este projeto foi apresentado no “III Fórum de Fisioterapia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais” para discentes, docentes da área da saúde e convidados. Houve uma aprovação da ideia pela maioria dos ouvintes do trabalho. **Conclusão:** O “Fisio Up” facilitará o relato e o acompanhamento dos pacientes, efetivando o trabalho do fisioterapeuta. Devido a isso, o aplicativo deve ser liberado ao público para teste e comprovação de sua eficácia no cotidiano dos portadores de patologias cardiorrespiratórias.

Descritores: Fisioterapia; Equipamentos de Autoajuda; Acesso aos Serviços de Saúde.

MÃE SAUDÁVEL, BEBÊ SADIO

Fernanda Souza da Silva¹, Camila Marinho², Débora Cristina², Laene Carvalho², Loira Meireles²,
Nayara Marinho², Rayssa Gonçalves²

¹Docente na Faculdade Ciências Médica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: nandasouzafisio@yahoo.com.br

²Acadêmicos do curso de Fisioterapia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

RESUMO

Introdução: O Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) é uma complicação que acomete algumas mulheres no período gravídico. A identificação das gestantes portadoras de DMG é de grande importância e deve ser realizada o mais breve possível. O DMG é uma intolerância à glicose, diagnosticada ou reconhecida pela primeira vez na gestação, que pode ser causada por diversos fatores, entre eles: sobrepeso, obesidade, idade maior que 35 anos, baixa estatura da mãe, história prévia de hipertensão ou pré-eclâmpsia. As gestantes portadoras de DMG, além de possuir alto índice de má formação fetal, podem permanecer com a patologia instalada após o parto, se o tratamento não for realizado. **Objetivo:** Desenvolver um aplicativo para android, que alcance um público alvo específico, como: grávidas diabéticas que não tenham gestação de risco. A finalidade do projeto é focar em prevenções, evitando possível instalação, no pós-parto, do diabetes gestacional tanto na mãe quanto no bebê. O propósito principal deste trabalho é incentivar as portadoras da doença ao autocuidado, de acordo com tratamentos simples e eficazes; informando-as da forma mais clara possível as causas, os fatores de riscos e as diversas formas de tratamento, que levam a redução do índice glicêmico ocasionado o controle do DMG. **Método:** Para a criação do app, foi necessário: realização de pesquisas em artigos; entrevistas com profissionais especializados em diabetes gestacional (nutricionista, Caroline Fernandes CRN: 91760 e a fisioterapeuta, Renata Cangussu); visita técnica ao Instituto Nascer, localizado na rua Cícero Ferreira, nº 81, bairro Serra, Belo Horizonte/MG, onde foi encontrada uma equipe multidisciplinar que presta assistência à saúde materno-infantil; contrato de serviço para o desenvolvimento do app com o profissional especializado em T.I., Hugo Yamauthi. **Resultados:** O programa foi desenvolvido e testado com êxito durante a apresentação do projeto. Os visitantes foram professores e alunos, da Faculdade Ciências Médicas - MG, que aceitaram positivamente a ideia proposta pela ferramenta para android. Houve grande interesse por informações de como realizar o *download* do programa tanto das pessoas presentes na apresentação quanto daquelas que apenas ouviram falar do app “Mãe saudável, bebê sadio”. **Conclusão:** Foi comprovado que as grávidas que adquiriram o diabetes na gestação podem ter a patologia totalmente controlada, através da diminuição do índice glicêmico feita por acompanhamento médico, tendo como consequência uma qualidade de vida satisfatória, evitando a transferência da doença para a criança e até mesmo a sua instalação após o parto. No entanto, o aproveitamento da tecnologia para auxiliar no cuidado e prevenção do diabetes gestacional faz com que horizontes de novas ideias surjam de todas as pessoas, inclusive das gestantes portadoras do DMG, em prol da saúde.

Descritores: Diabetes; Grávidas; Aplicativo; Pós-Parto; Diabetes Gestacional; Atividades físicas.

TÁBUA DE TRANSFERÊNCIA

Janaíne Cunha Polese¹, Fernanda Souza da Silva¹, Carolina Drumond², David Soares Pedroso Júnior², Juliana Pereira Campos², Matheus Marcelino de Oliveira², Nayara Taciane de Campos²

¹Docente na Faculdade Ciências Médica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

E-mail: janainepolese@yahoo.com.br; nandasouzafisio@yahoo.com.br

²Acadêmicos do curso de Fisioterapia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

RESUMO

Introdução: Com base na observação feita no ambulatório de Fisioterapia da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, verificou-se dificuldade em realizar transferência de pacientes cadeirantes para a maca, na qual é realizado o atendimento fisioterapêutico. Para prevenir possíveis lesões e complicações provenientes dos mais variados tipos de incapacidade e melhorar a funcionalidade e qualidade de vida do paciente, realizou-se uma adaptação em uma tábua de transferência. **Objetivo:** Melhorar a independência do paciente cadeirante através da diminuição do esforço físico para realizar a transferência. **Método:** A elaboração da tábua foi baseada no modelo estrangeiro “Tábua de transferência com disco *Glyder*” cujo material é de polipropileno e de alto custo. Foi realizada uma adaptação mais viável e econômica utilizando madeira e um mecanismo de roldana. O projeto foi confeccionado por um marceneiro com as medidas da tábua original (81cm de comprimento, 35cm de largura, 3 cm de altura). Além disso, foi confeccionado um assento também de madeira giratório que se desloca na tábua, reduzindo a fricção nas transferências. **Resultados:** Foi observado uma melhora na transferência do paciente, gerando maior independência e menos esforço físico, garantindo melhor qualidade de vida. **Conclusão:** Conclui-se que a tábua de transferência deverá passar por alguns ajustes funcionais, porém ela já pode ser utilizada juntamente com a cartilha informativa da mesma. De fato, ela reduz muito o trabalho do fisioterapeuta e do paciente no deslocamento da cadeira para maca ou para outro lugar, além de facilitar na mobilidade, ela pode melhorar a qualidade de vida do profissional de saúde e do paciente.

Descritores: Fisioterapia, Tábua de Transferência, Mobilidade.

FORMEI, E AGORA? QUE CAMINHO SEGUIR?

Janaine Cunha Polese¹, Brenda Larissa Rodrigues Caldeira², Isabela Juliana Martins², Isabelle Cristina dos Santos Rosa², Michelle Franklin de Souza², Náguia Leticia de Medeiros², Rodrigo Labruna Magalhães², Rafaella Alvares de Oliveira²

¹Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

E-mail: janainepolese@yahoo.com.br

²Acadêmico do curso de Fisioterapia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

RESUMO

Introdução: A disciplina de produção interdisciplinar III, da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, abre espaço para os acadêmicos de fisioterapia desenvolverem projetos de educação e empreendedorismo na área. O desenvolvimento de um site demonstra estratégia empreendedora e proporciona fácil acesso e divulgação rápida de informações de um assunto específico ou produto. Atualmente, mesmo no último período de curso, muitos alunos desconhecem a área de atuação que pretendem seguir após a graduação. **Objetivo:** Desenvolver um site com todas as informações básicas que um acadêmico precisa após a graduação e que podem auxiliar a sanar a dúvida sobre qual caminho seguir. “Formei e agora: que caminho seguir” é um projeto destinado à educação, ao esclarecimento e auxílio, aos acadêmicos de fisioterapia e recém-formados da área, nas escolhas do mercado de trabalho, conhecimentos acerca de regulamentação das diversas esferas disponíveis e regulamentadas e informações relacionadas ao código de ética profissional. **Método:** No desenvolvimento do site foi utilizada a plataforma online Webnode. A divulgação foi realizada através de apresentação oral no “Fórum interdisciplinar de fisioterapia” e no “Encontro Científico de Acadêmicos e Fisioterapeutas”, folder impresso entregue dos dois eventos, e conversas informais entre acadêmicos. Para elaboração e formatação do folder impresso foi utilizado o programa Microsoft Office Publisher 2017. **Resultados:** O projeto foi apresentado no fórum interdisciplinar realizado na faculdade e também no encontro científico. Nesses eventos, houve retorno gratificante tanto pelos estudantes, quanto professores e avaliadores, que proporcionaram uma opinião muito construtiva do projeto. **Conclusão:** O objetivo do grupo do grupo foi alcançado, possibilitando um acesso amplo entre as opções do que se pode fazer após a conclusão do ensino superior de fisioterapia,

Descritores: Educação; Modalidades de Fisioterapia; Ética; Controles Formais da Sociedade.

BANCO MUNICIPAL DE ÓRTESES, PRÓTESES E MEIOS AUXILIARES DE LOCOMOÇÃO (OPMS): “ÓRTESES PARA TODOS”

Janaine Cunha Polese¹, Pollyana Helena Vieira Costa², André Ribeiro², Ariany Portes², Gleiston Assis², Mônica Carolina², Poliane Brena²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: janainepolese@yahoo.com.br

²Acadêmico do curso de Fisioterapia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

RESUMO

Introdução: Atualmente, existe uma longa fila de espera por órteses e próteses em Belo Horizonte e em todo Brasil. Esses recursos são essenciais para determinadas condições apresentadas pelos pacientes e são imprescindíveis na melhora da qualidade de vida, na funcionalidade e no desempenho. Além disso, as órteses podem retardar o prejuízo funcional de diversas doenças de origem neurológica e ortopédica, e podem também prolongar o tempo de deambulação do paciente. Muitos desses pacientes não possuem recursos financeiros para a compra de próteses ou órteses e esperam anos nas filas de espera do governo para adquiri-los. **Objetivo:** Criar um projeto de lei para a implementação de um banco de órteses, próteses e dispositivos de auxílio (OPMs) na cidade de Belo Horizonte - Minas Gerais. **Método:** Foi escrito um projeto de lei para instituir um banco de órteses, próteses e dispositivos de auxílio em Belo Horizonte – Minas Gerais. Esse projeto de lei foi enviado à câmara dos vereadores para apreciação. Protocolado, o projeto de lei segue em resguardo da câmara para futura decisão quanto à sua aprovação como lei e posterior implementação. **Resultados:** O projeto de lei foi protocolado (PL: 415/2017). Porém, sua implementação ainda demandará tempo. Além disso, está atingindo outras cidades, como Ouro Branco e Vespasiano, para que esse benefício cresça cada vez mais. **Conclusão:** O banco municipal de órteses é um meio de agilizar as filas de espera e proporcionar às pessoas que necessitam de recursos para adquirir próteses, órteses ou dispositivos de auxílio. A finalidade será a melhor qualidade de vida e a funcionalidade das pessoas que obtiverem esses recursos. Sendo um projeto que poderá ser implementado por uma classe legislativa maior, terá mais impacto e mais efetividade para que possa abranger toda a população.

Descritores: Órteses; Prótese; Projeto de lei; Acesso aos serviços de saúde.

DISCO GIRATÓRIO

Janaine Cunha Polese¹, Leilane Queiroz Martins², Marta Navarro Rocha Tanure², Pedro Martins de Lima², Renata Calheiros de Araújo², Thainá Paula Dias de Jesus², Viviane Ketlen Gonçalves Ferreira²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: janainepolese@yahoo.com.br

²Acadêmico do curso de fisioterapia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

RESUMO

Introdução: Ao longo da vida profissional, fisioterapeutas, enfermeiros e outros devem auxiliar pacientes com as mais variadas condições físicas a realizar transferências posturais. Caso não sejam tomadas algumas precauções para mover o paciente de forma correta e segura, o profissional pode desenvolver lesões devido ao esforço exagerado e a má postura durante essas manobras. Grande parte das dores lombares desses profissionais estão relacionadas às condições ergonômicas inadequadas no local de trabalho e ao esforço excessivo apresentado na manipulação, transferência, de pacientes acamados ou com mobilidade física reduzida. **Objetivo:** Reproduzir um equipamento com sustentabilidade e bom custo benefício, que preze pela ergonomia e redução de esforços dos profissionais de saúde, agregando assim, eficiência e qualidade de trabalho ao realizarem transferência e segurança aos pacientes. **Método:** O disco giratório e o cinto ergonômico foram confeccionados com materiais reforçados, como: madeira MDF diâmetro de 400x15mm; rolamentos SKF e eixos para o rolamento; parafusos com porca e arruela para junção das tampas; piso antiderrapante modelo casca de arroz; pezinhos de borracha; tinta preto fosco; cola de sapateiro; velcro; lona de caminhão de 350 mm de comprimento e 1500 mm de largura; linha de nylon para costura; e tecido de cinto reforçado para puxadores 1300 mm. Após finalizados, eles foram testados em pacientes reais. **Resultados:** Após criteriosa pesquisa comparativa dos modelos já existentes no mercado, o disco giratório e o cinto ergonômico atenderam o objetivo terapêutico, de bom custo benefício e segurança, suportando até 125kg. O disco facilita os movimentos rotacionais nas transferências, e o cinto assessoria a utilização do disco e faz com que o profissional utilize seu próprio peso corporal para colocar o paciente de pé. **Conclusão:** Conclui-se que este trabalho foi extremamente importante para os profissionais da saúde por colaborar diretamente na saúde ocupacional e ergonomia de cada um.

Descritores: Ergonomia; Profissional da saúde; Transferência; Mobilidade.

FISIOTERAPIA FORENSE

Janaína Cunha Polese¹, Ana Paula Pereira dos Santos², Camilla Satler Coelho², Eloanne Thaís Rodrigues Prado da Cruz², Isabella de Oliveira Gonçalves², Jéssica de Souza Oliveira², Lorenza Christine Eduvige Souza²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: janainepolese@yahoo.com.br

²Acadêmicas do curso de Fisioterapia da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

RESUMO

Introdução: Fisioterapia Forense é a aplicação dos conhecimentos de qualquer especialidade fisioterapêutica, ou outra atividade enquadrada em área de atuação fisioterapêutica, a serviço da Justiça Estatal ou Privada, determinando a elaboração de documentos legais cujos teores se relacionem às disfunções dos movimentos humanos, e a eventual relação desta com os sistemas onde os mesmos estejam inseridos. **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho foi apresentar à comunidade, principalmente a acadêmica, a atuação do fisioterapeuta como perito, seja ele judicial ou não. **Método:** O trabalho foi elaborado através de pesquisa em descritores de saúde a respeito do tema e trabalho de campo com uma profissional atuante na área. **Resultados:** Como resultado, se obteve maior conhecimento e esclarecimento sobre essa área da fisioterapia, considerada relativamente nova, além da possibilidade de repassar esse conhecimento adquirido para a comunidade. O produto elaborado foi a própria orientação sobre a área com um folheto explicativo, com resumo e um marcador de página com a descrição do tema em uma frase. **Conclusão:** Após realização do trabalho foi concluído que a profissão de Fisioterapeuta tem alcançado cada vez mais espaço no mercado de trabalho atuando em áreas muitas vezes não esperadas ou conhecidas e, demonstrando sua competência para tal, devido à capacitação abrangente recebida no decorrer da formação.

Descritores: Fisioterapia forense; Perito; Perito fisioterapeuta.

CUIDADO COM O PÉ EQUINO

Janaine Cunha Polese¹, Ana Flávia Souza Silva², Daysiane Rocha Souza², Flaviane Gonçalves Moraes², Guilherme Aron Teixeira Silva², Karina Emburana Costa Parreiras², Nadábia de Araújo Soares²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: janainepolese@yahoo.com.br

²Acadêmicos do curso de Fisioterapia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

RESUMO

Introdução: Pacientes acamados em hospitais podem adquirir complicações devido ao tempo prolongado no leito, portanto o posicionamento do indivíduo deve ser averiguado para prevenir deformidades no sistema musculoesquelético. **Objetivo:** Este projeto interdisciplinar possui o propósito de realizar um dispositivo para posicionar o pé de pacientes acamados. O intuito é prevenir contraturas em pé equino e permitir, *a posteriori*, boa capacidade funcional. **Método:** Este recurso foi desenvolvido pelos acadêmicos do 3º ano de fisioterapia. O trabalho é sustentável e acessível à população. Os materiais utilizados foram: madeira, cano de PVC, joelhos, pregos, parafusos, tampão e colchão ortopédico piramidal. O custo final para confecção de ambos os pés foi de R\$26,70. **Resultados:** O instrumento foi experimentado no leito de dois pacientes do Hospital Universitário Ciências Médicas e obteve o resultado desejado, fixando bem o pé dos indivíduos e não permitindo que os mesmos realizassem movimentos de flexão plantar e rotações do quadril. **Conclusão:** É de suma relevância a prevenção de contraturas, principalmente o pé equino, sendo este projeto de grande utilidade para a população, com baixo custo e de fácil confecção.

Descritores: Contratura; Deformidades de pé; Reabilitação.

PERFIL DOS PACIENTES COM DISFUNÇÕES CARDIORRESPIRATÓRIAS ATENDIDOS NA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS

Luciana de Carvalho Lopes Orlandi¹, Maria Beatriz Daldegan Guimarães¹, Carolina Larisse Ferreira de Freitas², Jéssica Freitas da Silva², Juliana Pereira Campos², Rayanne Couto Michetti²

¹Docentes na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: lclorlandi@gmail.com, mbdaldegan@yahoo.com.br

²Acadêmicas do curso de Fisioterapia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

RESUMO

Introdução: O ambulatório da Faculdade Ciências Médicas Minas Gerais, através da parceria com o Sistema Único de Saúde (SUS), oferece atendimento a pacientes com disfunções cardiorrespiratórias. Diante da complexidade das repercussões multissistêmicas das disfunções cardiorrespiratórias, a fisioterapia se faz de grande importância a fim de promover melhora dos seguintes elementos: tolerância ao exercício, equilíbrio, realização das atividades de vida diária, participação social e qualidade de vida. **Objetivos:** Realizar o levantamento do perfil de pacientes com disfunções cardiorrespiratórias, encaminhados e atendidos em 2017, no ambulatório da Ciências Médicas. **Método:** No período de fevereiro a outubro de 2017, foram coletadas as seguintes informações dos prontuários dos pacientes com distúrbios cardiorrespiratórios: doença, idade, sexo, número de atendimentos em crianças. Além disso, coletou-se *scores* dos seguintes instrumentos: *London Chest Activity of Daily Living (LCADL)*, Escala de Equilíbrio de Berg Modificada (BERG), *World Health Organization Disability Assessment Schedule 2.0 (WHODAS 2.0)* e Questionário de Vias Aéreas (AQ20) em adultos. **Resultados:** Em relação ao perfil das crianças com disfunções cardiorrespiratórias atendidas no ambulatório da Ciências Médicas (n; idade, n° atendimentos, sexo), temos: asma (5; 5; 12 ± 6,7; 40% M e 60% F), paralisia cerebral (13; 5,7; 2,6 ± 9,51; 54% M 46% F) e outras (13; 4,6; 13,8 ± 8,86; 39% M e 61% F). Em relação ao perfil dos adultos com disfunções cardiorrespiratórias atendidos no ambulatório da Ciências Médicas (doenças; n° de pacientes; idade; n° de atendimentos; sexo - M/F). DPOC (31; 70,3; 21,8 ± 14,5; 20 / 11), asma (11; 62,5; 18,5 ± 13,2; 4 / 4), bronquiectasia (11; 61,4; 21,9 ± 11,0; 10 / 1), fibrose pulmonar (5; 65; 16 ± 9,2; 3 / 2), ICC (3; 58,3; 18,6 ± 19,3; 0 / 3), pleurite (1; 64; 11; 0 / 1), bronquiolite (1; 16; 4; 0 / 1), neoplasia pulmonar (1; 58; 13; 0 / 1), linfoma (1; 59; 25; 0 / 1), pneumonia (1; 80; 21; 0 / 1), TEP (1; 83; 18; 0 / 1), DAP(1; 52; 20; 1 / 0). A Análise descritiva dos pacientes adultos com disfunções cardiorrespiratórias em relação à AVD, equilíbrio, funcionalidade e qualidade de vida mostra que (Doenças; Instrumentos de avaliação: LCADL; BERG; WHODAS; AQ20): DPOC (25,3 ± 10,6; 43,3 ± 12,2; 25,5 ± 10,5; 12,2 ± 4,4), asma (34,6 ± 21,1; 41,6 ± 16,2; 27,2 ± 14,6 10,2 ± 6,6), bronquiectasia (15,5 ± 8,2; 47,6 ± 10,3; 25,5 ± 6,8; 12,3 ± 4,0), fibrose pulmonar (13 ± 5,2; 45,5 ± 17,2; 24,4 ± 15,7; 10 ± 6), ICC (14; 48; 31,5; 12), pleurite (14; 48; 23; 6). **Conclusão:** Conclui-se que os pacientes atendidos no ambulatório de fisioterapia da Ciências Médicas são diversificados em idades e disfunções cardiorrespiratórias, sendo a maior prevalência pacientes com DPOC e que esses pacientes apresentam prejuízos nas atividades de vida diária, funcionalidade, equilíbrio e de qualidade de vida.

Descritores: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde; Qualidade de Vida; Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica.

CORRELAÇÃO ENTRE FUNCIONALIDADE, QUALIDADE DE VIDA, ATIVIDADE DE VIDA DIÁRIA E EQUILÍBRIO EM PACIENTES COM DPOC

Luciana de Carvalho Lopes Orlandi¹, Maria Beatriz Daldegan Guimarães¹, Italo Amaral Souza de Paula², Jordana Gonçalves da Silva², Sarah Carolina de Paula²

¹Docentes na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. Email: lclorlandi@gmail.com; mbdaldegan@yahoo.com.br

²Acadêmicos do curso de Fisioterapia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

RESUMO

Introdução: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é caracterizada por uma limitação crônica ao fluxo aéreo, associada a uma resposta inflamatória dos pulmões à inalação de partículas ou gases nocivos. Efeitos extra-pulmonares, como anormalidades nutricionais e disfunções musculares esqueléticas, associados à perda da função pulmonar limitam a realização de atividades de vida diária, com impacto direto na qualidade de vida desses pacientes. **Objetivos:** Correlacionar os *scores* de funcionalidade, qualidade de vida, atividade de vida diária e equilíbrio dos pacientes com DPOC atendidos no ambulatório Ciências Médicas (ACMMG) em 2017. **Método:** Foi realizado um levantamento do perfil dos pacientes com disfunções cardiorrespiratórias atendidos no ACMMG no ano de 2017. Foram aplicados em todos os pacientes, em ordem aleatória, os seguintes documentos: Questionário das vias aéreas (AQ20), Escala de equilíbrio de Berg (BERG), *London Chest Activity of Daily Living* (LCADL) e *World Health Organization* (WHODAS). A análise estatística foi realizada através do uso do programa Prisma 5.0. **Resultados:** Um total de 31 pacientes com DPOC foram encaminhados e atendidos em 2017 no ACMMG. Destes, 20 eram do sexo masculino (idade média $67,95 \pm 9,790$) e submetidos em média a $24,45 \pm 14,48$ sessões. Onze pacientes eram do sexo feminino (idade média de $74,73 \pm 9,921$) e submetidas em média a $17,09 \pm 13,92$ sessões. Nos questionários aplicados, foram encontradas as seguintes pontuações usando média e desvio padrão. Nos pacientes do sexo masculino WHODAS $23,60 \pm 10,18$; BERG $45,87 \pm 7,367$; LCADL $25,73 \pm 11,01$; AQ20 $11,11 \pm 4,457$. E nos pacientes do sexo feminino, WHODAS $31,40 \pm 10,29$; BERG $31,00 \pm 25,00$; LCADL $31,00 \pm 22,36$; AQ20 $31,00 \pm 22,36$. **Conclusão:** A funcionalidade está comprometida em pacientes com DPOC que apresentam déficits de equilíbrio de forma significativa. Um número maior de pacientes deve ser avaliado para a verificação de possíveis correlações entre funcionalidade, atividade de vida diária e qualidade de vida.

Descritores: Qualidade de vida; Equilíbrio postural; Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde .

ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA RESPIRATÓRIA NA SÍNDROME DE MOEBIUS: RELATO DE CASO

Jacqueline Diniz Franco do Amaral¹, Bruna Coutinho Matildes², Maria Luísa Braga Gurgel², Thaisa Caroline da Cunha Gregório²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: jdfamaral@yahoo.com.br

²Acadêmicas do curso de Fisioterapia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

RESUMO

Introdução: Síndrome de Moebius é uma síndrome rara, acomete 2-20 pessoas por milhão e é definida como paralisia bilateral congênita do VI e VII par craniano. Caracteriza-se clinicamente pela ausência de expressão facial e dificuldades na fala. A etiologia é desconhecida. A paciente do estudo possui, além da síndrome de Moebius, hipotonia global observada na avaliação fisioterapêutica. Isso inclui a musculatura responsável pela respiração, que hipotônica pode favorecer o aparecimento de disfunções respiratórias, como o acúmulo de secreção que predispõe à infecções. Dessa forma, a fisioterapia respiratória é uma especialidade terapêutica que tem papel fundamental na prevenção e tratamento de complicações pulmonares, de forma acessível, e não exige recursos sofisticados para a sua execução. O presente estudo trata-se do caso de S.S.M, 1 ano, sexo feminino, nascida no dia 10/10/2016 com 2,735kg, idade gestacional de 42 semanas, Apgar 1': 9 5':9. **Objetivo:** Relatar o caso de uma criança com síndrome de Moebius que foi submetida ao tratamento fisioterapêutico respiratório, a nível ambulatorial, empregando os critérios de funcionalidade, incapacidade e saúde. **Método:** Trata-se de um estudo de caso único, rico em dados descritivos baseados na análise de uma lactante com disfunções cardiorrespiratórias. Foi desenvolvido no Ambulatório da Faculdade Ciências Médicas, durante o estágio supervisionado em disfunções cardiorrespiratórias na criança, através do modelo de avaliação. Os dados coletados foram apresentados seguindo o modelo da CIF. **Resultados:** Na paciente desse estudo, houve evidência de atraso no desenvolvimento motor global com importante comprometimento da função cardiorrespiratória. A paciente não emite expressões, não sorri e apresenta dificuldades para piscar. A fisioterapia respiratória atua com o objetivo de: estimular o desenvolvimento motor, a propriocepção, a estimulação sensorial, reduzir esforços respiratórios, melhorar a postura e a performance dos músculos respiratórios, otimizar padrão diafragmático, higiene brônquica, melhorar expansibilidade e flexibilidade e o estímulo ao desenvolvimento neuropsicomotor visando desenvolvimento da musculatura respiratória. **Conclusão:** Neste caso, a fisioterapia tornou-se eficaz na melhora dos sintomas respiratórios, diminuindo a quantidade de aspirações por dia, segundo relatos da mãe da criança. Além disso, a estabilização do quadro respiratório auxiliou a evolução do quadro neuropsicomotor observado durante o período de tratamento da mesma. A responsável pela criança disse estar muito satisfeita em relação à atenção e à qualidade do serviço fisioterapêutico prestado à criança.

Descritores: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde; Doença Cardiopulmonar; Fisioterapia.

AVALIAÇÃO E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA DOENÇA ARTERIAL OBSTRUTIVA PERIFÉRICA (DAOP): RELATO DE CASO

Maria Beatriz Daldegan Guimarães¹, Juliana Paula Custódio², Karine Braga Reis²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: mbdaldegan@yahoo.com.br

²Acadêmicas do curso de Fisioterapia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

RESUMO

Introdução: A doença arterial obstrutiva periférica (DAOP) tem como principal causa a aterosclerose que, de forma evolutiva, provoca obstrução nas artérias. A claudicação intermitente (CI), um aspecto clínico da DOAP, caracteriza-se pela ocorrência de dor no paciente ao deambular, que muitas vezes, restringe as suas atividades de vida diária. A utilização do exercício físico com fins terapêuticos tem sido uma proposta de tratamento para pacientes portadores de DAOP. A fisioterapia através de exercícios pode trazer diversos benefícios para esses pacientes e melhorar sua qualidade de vida. **Objetivo:** Verificar os efeitos de um programa de exercícios no paciente portador de DAOP. **Método:** Trata-se de um estudo de caso único, no qual o paciente com diagnóstico de doença arterial obstrutiva periférica foi submetido a um teste clínico de caminhada livre para mensurar a pré e pós-intervenção fisioterapêutica. A intervenção ocorreu em dois dias da semana, por 30 minutos cada, durante oito meses. O paciente foi avaliado com o uso dos qualificadores para verificar o efeito da intervenção. **Resultados:** Trata-se de um paciente de 69 anos, com diagnóstico de DAOP há 1 ano e meio. Paciente relata melhora da qualidade do sono (b1340.3/ b1340.0) e das dores em MMII (b28015.3/ b28015.2). Observou-se melhora no sistema respiratório (b4450.3/ b4450.1) e no sistema cardiovascular (b4103.4/b4103.1). Já em atividade e participação, o paciente relatou melhora para caminhar por maiores distâncias (d4501.4/d4501.2). **Conclusão:** Sendo um breve período de intervenção, observou-se melhora na qualidade do sono, nas dores em MMII e no sistema cardiorrespiratório, possibilitando evolução nas execuções de suas atividades de vida diária.

Descritores: Fisioterapia; Classificação Internacional de Funcionalidade Incapacidade e Saúde; Doença Arterial Obstrutiva Periférica; Exercício Físico.

**LEVANTAMENTO DA INCAPACIDADE DE PACIENTES COM
OSTEOARTROSE DE COLUNA E JOELHOS ATENDIDOS NO SETOR DE
FISIOTERAPIA EM DISFUNÇÕES MUSCULOESQUELÉTICAS DO
AMBULATÓRIO CIÊNCIAS MÉDICAS**

George Sabino¹; Luíz Felipe Mindelo¹, Camila de Cássia Ferreira Silva², Kamilla Ariane Gomes Batista², Kezia Emanoli Ramos Gonzaga²

¹Docentes na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: sabinogs@yahoo.com.br; lfmindello27@yahoo.com.br

²Acadêmicos do curso de Fisioterapia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

RESUMO

Introdução: A osteoartrose (OA) é uma doença articular crônico-degenerativa que se evidencia pelo desgaste da cartilagem articular. Estima-se que 25% a 30% das pessoas entre 45 e 64 anos e mais de 85% dos indivíduos acima dos 65 anos apresentem algum grau de osteoartrose detectável radiograficamente. Esses pacientes podem apresentar alterações importantes na funcionalidade. Nesse sentido, o Whodas 2.0 é um instrumento genérico de avaliação para saúde e deficiência e está diretamente ligado a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). **Objetivo:** Descrever o perfil de funcionalidade dos pacientes com disfunções degenerativas de coluna e joelho por meio do Whodas 2.0. **Método:** Foi realizado um estudo transversal descritivo, no qual os dados coletados (idade dos pacientes, sexo e condição de saúde) foram obtidos dos prontuários dos pacientes. O levantamento da incapacidade foi realizado através do Whodas 2.0 - Versão 12 itens, no qual a codificação para cada resposta dos itens vai de “nenhuma”, “leve”, “moderada”, “grave” e “extrema”; com valores, respectivos, de 0 (nenhum) a 4 (extremo), com um total de 48 pontos (máxima incapacidade). Foi realizada regra de três, considerando 48 pontos como 100%. A aplicação do questionário Whodas foi realizada em forma de entrevista no período de tratamento dos pacientes atendidos no setor de fisioterapia em disfunções musculoesqueléticas do ambulatório da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. O resultado foi apresentado por meio de estatística descritiva (média, desvio padrão, porcentagem). **Resultados:** Foram atendidos nove indivíduos acometidos com doenças degenerativas de coluna (66,6 %) e joelho (44,4 %), com média de idade de 61±8,18 (52-73) anos e com 55% de indivíduos do sexo feminino. A média do *score* do Whodas foi de 34,64% nos indivíduos com doenças degenerativas na coluna e de 18,05% naqueles referentes ao joelho. Os pacientes que apresentam doença articular crônico-degenerativa podem apresentar alterações importantes na funcionalidade. Os resultados demonstram que os indivíduos que apresentam maior incapacidade são os que apresentam degeneração articular na coluna em relação aos que apresentam degeneração de joelho. Essa demonstração foi possível através da aplicação do Whodas 2.0, que consiste em quantificar o impacto na condição clínica da funcionalidade do indivíduo. **Conclusão:** Considerando que maiores escores estão associados a maiores taxas de incapacidades, foi possível observar que os indivíduos com doenças degenerativas na região da coluna apresentam um maior grau de incapacidade se comparados aos que são acometidos na região do joelho.

Descritores: Osteoartrose; Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde; Joelho; Coluna Vertebral.

DESCRIÇÃO DE UM CASO DE ATENDIMENTO FISIOTERÁPICO INTERDISCIPLINAR

George Sabino¹, Luíz Felipe Mindelo¹, Cristino Guimarães¹, Janete Figueiredo², Ana Kelly Martins², Sâmela Dutra²

¹Docentes na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. Email: sabinogs@yahoo.com.br; lfmindello27@yahoo.com.br, cristiano_fisioterapia@yahoo.com.br

²Acadêmicas do curso de Fisioterapia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

RESUMO

Introdução: A Radiculopatia é o comprometimento da função da raiz nervosa, que pode ser decorrente do prolapso do disco intervertebral. Seus sintomas incluem dor, dormência, formigamento e fraqueza da musculatura envolvida. Essa patologia afeta a funcionalidade em seus mais diversos domínios com comprometimento da marcha, mobilidade e limitações de atividade e participação. A cirurgia de artrodese é uma opção de tratamento nos pacientes que não respondem às intervenções clínicas conservadoras após 2 a 3 meses. **Objetivo:** Descrever as intervenções fisioterápicas interdisciplinares de uma paciente com radiculopatia atendida no ambulatório de fisioterapia FCMMG. **Método:** Trata-se de um estudo de caso único com uma paciente que se submeteu a uma cirurgia de artrodese das vértebras C3-C6, resultando em uma tetraparesia. Iniciou o tratamento fisioterápico na ortopedia e na neurologia em junho de 2017. Paciente SFS, 57 anos, cozinheira licenciada com diabetes mellitus, hipertensão arterial, incontinência urinária e fecal. **Resultados:** Avaliação inicial pela fisioterapia neurológica: sensibilidade tátil: dolorosa; proprioceptiva: diminuída; teste de reflexo de Babinsk: positivo a esquerda; escala modificada de Ashworth: alteração de tônus; transferências: supino/decúbito lateral: déficit na dissociação de tronco, hiperlordose lombar e rigidez dos joelhos. Avaliação inicial pela fisioterapia ortopédica: força muscular: flexão de Joelho (força e % do Valor Predito): diminuída; em 26.06.17 E: 90mmhg (63,6%), D: 110mmhg (75,9%) e em 01.11.17 E: 120mmhg (85%), D: 110mmhg (75,9%); extensão de joelho (força e % do Valor Predito): Em 26.06.17 E: 130mmhg (50,2%) D: 140mmhg (58,3%) e em 01.11.17, E: 160mmhg (62%), D: 180mmhg (75%). ADM de dorsoflexão: restrita: Em 26.06.17 E:10°; D: 5° e em 01.11.17 E: 20°, D: 20°. Marcha: A paciente deambula com auxílio de muleta canadense no braço direito, não realizava o contato inicial com o calcanhar, apresentava uma dissociação de cintura pélvica reduzida, hiperlordose lombar, pelve em antiversão, contratura e rigidez em flexão dos joelhos. **Conclusão:** A combinação das intervenções de Neurologia e Ortopedia são componentes importantes para o ganho de função em sua máxima potencialidade. A paciente encontra-se em tratamento, sendo necessário mais alguns meses para atingir uma maior autonomia e independência.

Descritores: Radiculopatia; Fisioterapia; Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.

COMPARAÇÃO DOS DADOS DE FUNCIONALIDADE COM EXAMES DE IMAGEM DE UM PACIENTE COM OSTEOARTROSE DE QUADRIL: UM RELATO DE CASO

George Sabino¹, Luíz Felipe Mindelo¹, Clauany Cristina Ribeiro², Nathalia Caroline Soares dos Santos², Vanessa Oliveira de Faria²

¹Docentes na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mails: sabinogs@yahoo.com.br; lfmindello27@yahoo.com.br

²Acadêmicos do curso de Fisioterapia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

RESUMO

Introdução: A artrose de quadril é uma doença degenerativa que acomete a cartilagem articular e apresenta uma prevalência de 12% na população idosa. A Artroplastia Total de Quadril (ATQ) é uma cirurgia de reconstrução do quadril para o alívio de dor e melhora da funcionalidade. **Objetivo:** Avaliar a funcionalidade após intervenção fisioterapêutica de um indivíduo com artrose de quadril, confrontando os exames de imagem com os dados funcionais do paciente, por meio de um questionário de funcionalidade. **Método:** Foi realizado um estudo descritivo de caso único, no qual foram avaliados os exames radiográficos do paciente e empregado o instrumento “Questionário funcional de Lequesne” para Osteoartrite de Joelhos e Quadril (Lequesne). **Resultados:** Trata-se de um paciente com 65 anos, com relato de dores de início insidioso há 30 anos no quadril direito e esquerdo. Há 7 meses realizou uma artroplastia de quadril direito e foi encaminhado para fisioterapia, no ambulatório da faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, para o preparatório do pré-cirúrgico da operação do quadril esquerdo. Na avaliação, foi observado que o exame de imagem, realizado previamente apresentava estreitamento do espaço intra-articular, formações de osteófitos e esclerose do osso subcondral. O paciente foi atendido duas vezes por semana, com duração de 40 minutos cada sessão, durante 3 meses. A intervenção fisioterapêutica no paciente foi baseada nas alterações observadas de suas estruturas e funções corporais, bem como nas atividades e participação analisadas. Após esse período foi realizado outro exame de imagem que demonstrava a estagnação da condição articular, apresentando os mesmos achados anteriores. Todavia, nesse segundo momento, a aplicação do questionário funcional de Lequesne demonstrou um comprometimento mínimo da funcionalidade do paciente, o que levou ao adiamento da cirurgia de artroplastia. Visto que a osteoartrose de quadril tem prevalência em 12% da população idosa, e que a intervenção cirúrgica era a opção do paciente supracitado, é perceptível que a intervenção fisioterapêutica, baseada nas alterações observadas, proporcionou a estagnação da degeneração articular e que houve resultado significativo no segundo momento da aplicação do questionário, possibilitando o adiamento da cirurgia. **Conclusão:** A estrutura articular não está diretamente relacionada à condição funcional do paciente. A decisão do tratamento não deve ser baseada exclusivamente em um exame complementar de imagem. É importante que o quadro funcional do paciente seja analisado para o entendimento completo de sua condição.

Descritores: Osteoartrose; Artroplastia; Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.

**IMPACTO DE QUATRO SEMANAS DE TRATAMENTO
FISIOTERAPÊUTICO NA FUNCIONALIDADE DOS PACIENTES COM
DISFUNÇÕES NEUROLÓGICAS BASEADO NO WHODAS 2.0**

Ana Luiza Maia Nascimento¹, Natália Gonçalves Silva¹, Janaíne Cunha Polese²

¹Acadêmico do curso de fisioterapia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

²Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
Email: janainepolese@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) expõe um conceito sobre a funcionalidade humana como resultado da interação entre diferentes componentes que influenciam nas atividades e nas situações de vida diária. Com o propósito de tornar a CIF mais usada entre os profissionais, foi elaborado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) o *World Health Organization Disability Assessment Schedule 2.0* (WHODAS 2.0), que tem como objetivo avaliar a limitação nas atividades e a restrição na participação. As disfunções neurológicas fazem com que os pacientes tenham dificuldade na realização de atividades básicas da vida diária, devido à alterações na estrutura e função. **Objetivos:** Avaliar o impacto de quatro semanas de tratamento fisioterapêutico na funcionalidade dos pacientes com disfunções neurológicas baseado no WHODAS 2.0. **Método:** Estudo observacional descritivo retrospectivo, pelo qual foram avaliados, através do WHODAS 2.0, os seis domínios de vida (cognição, mobilidade, autocuidado, convivência social, atividades de vida e participação na sociedade) dos pacientes que realizaram fisioterapia neurofuncional do turno da tarde do ambulatório, com intervalo de quatro semanas entre as aplicações do instrumento. O resultado foi calculado por meio de estatística descritiva. **Resultados:** Foram selecionados 13 pacientes do ambulatório com média de idade 64,5 anos, tendo como condições de saúde: AVE, lesão medular, Parkinson, Guillan Barré e esclerose múltipla, sendo que três pacientes foram excluídos devido à dificuldade de fala. De acordo com a tabela de caracterização foi observado uma média de melhora de 16% da funcionalidade, onde a média do pré atendimento era de 45,8% e do pós de 40,6% de incapacidade. **Conclusão:** Através da análise dos resultados do WHODAS 2.0 foi possível constatar que em apenas quatro semanas de tratamento especializado, individualizado e com abordagens biopsicossociais, os pacientes embora crônicos, apresentaram uma melhora importante da funcionalidade.

Descritores: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde; Fisioterapia; Neurologia; Reabilitação.

**PERFIL DOS PACIENTES DA FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL
ADULTO DO AMBULATÓRIO DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE
MINAS GERAIS**

Janaíne Cunha Polese¹, Beatriz Magalhães², Luíza Nascimento², Maria da Glória Soares²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: janainepolese@yahoo.com.br

²Acadêmico do curso de fisioterapia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

RESUMO

Introdução: A CIF (Classificação Internacional de Funcionalidade, e Saúde) tem como base a interação entre a disfunção que o indivíduo apresenta e seus fatores contextuais e ambientais. Ela vem sendo incorporada a fim de mudar o modo de pensar, de trabalhar a deficiência e a incapacidade, olhando o indivíduo como um todo. **Objetivo:** Analisar, através dos prontuários, o perfil dos pacientes do Ambulatório da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais - turno tarde no ano de 2017, atendidos no setor de fisioterapia neurofuncional adulto, por meio da codificação da CIF. **Método:** Trata-se de um estudo observacional descritivo, no qual os dados (sexo, idade, a condição de saúde e os códigos mais frequentes) foram coletados dos prontuários dos pacientes por três pesquisadores. O resultado foi calculado por meio de estatística descritiva. **Resultados:** Treze indivíduos realizaram fisioterapia no ambulatório, com média de idade de 58,6±21,2 (23-86) anos. Após as análises dos prontuários, pôde-se notar que os códigos mais frequentes foram: em estrutura: s770 relacionadas com o movimento (28%), s750 membros inferiores (28%) e s760 tronco (14%). Em função, foram observados: b730 força muscular (46%), b235 funções vestibulares (8%) e b760 controle do movimento involuntário (8%). Em atividade e participação: d510 lavar-se (18,8%), d450 andar (13%), d598 autocuidados (13%). Já em fatores ambientais, observou-se: facilitadores: e598+4 serviços, sistemas e políticas (25%), e198+4 produtos e tecnologias (17%) e e398+4 apoio e relacionamentos (7%). Em relação às barreiras, observou-se: e 298.3 ambientes natural e mudanças ambientais feitas pelo homem (23%). **Conclusão:** Observou-se, através dos códigos que os pacientes com disfunções neurológicas possuem, um maior acometimento de estruturas e funções relacionadas ao movimento. Sendo assim, é possível traçar uma conduta individualizada no contexto biopsicossocial, de acordo com as necessidades de cada paciente.

Descritores: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde; Assistência Ambulatorial; Neurologia.

PERFIL CLÍNICO E FUNCIONAL DOS PACIENTES ATENDIDOS PELA FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL DO AMBULATÓRIO DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

Janaine Cunha Polese¹, Isabella Ferreira dos Reis², Jessica C. F. Vertelo²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
Email: janainepolese@yahoo.com.br

²Acadêmicas do curso de Fisioterapia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

RESUMO

Introdução: A CIF (Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde), é um modelo utilizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para a saúde e incapacidade e representa um modelo biopsicossocial. Seu uso na prática clínica permite ao fisioterapeuta realizar uma avaliação centrada no indivíduo levando em consideração seus problemas e objetivos específicos. **Objetivo:** Verificar as principais condições de saúde, tempo médio de tratamento e frequência dos códigos da CIF para cada categoria, nos pacientes atendidos pela fisioterapia neurofuncional adulto, no ambulatório da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. **Método:** Estudo observacional retrospectivo. Foi realizada coleta de dados, através de prontuários da fisioterapia neurofuncional adulto (turno manhã), de pacientes em tratamento no ano de 2017, e coletados dados referentes ao sexo, condição de saúde e categorias da CIF mais utilizados em cada domínio. Foram excluídos aqueles prontuários que não apresentavam as informações necessárias para a pesquisa. Os dados foram tabulados e foi feita a porcentagem do sexo dos pacientes e das condições de saúde. Foram listadas as principais categorias na estrutura, função, atividade, participação e nos fatores ambientais. **Resultados:** Dos 28 casos abordados, 65,5% são do sexo masculino. Houve maior frequência do diagnóstico de Acidente Vascular Encefálico (AVE), totalizando 44,8% dos casos. Das categorias da CIF utilizados na classificação dos pacientes, as mais frequentes foram: uso de medicamentos (e1101 - 65,5%), fraqueza muscular (b7301 - 44,8%) e insegurança para caminhar estruturas (d450 - 27,5%). As categorias mais utilizadas foram: articulações de tornozelo e pé (s75021), músculos do tornozelo e pé (s75022) e estruturas relacionadas ao movimento (s7708), correspondendo a 3,4% dos casos, cada. **Conclusão:** Com este estudo foi possível identificar quais foram os principais códigos da CIF utilizados para cada domínio, mostrando, assim, quais são as principais disfunções encontradas na prática clínica.

Descritores: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde; Fisioterapia; Assistência Ambulatorial.

**ABORDAGEM DA FISIOTERAPIA NA POLINEUROPATIA
DESMIELINIZANTE INFLAMATÓRIA CRÔNICA (PDIC): UM RELATO DE
CASO**

Claudia Maria Byrro Costa¹, Amanda Senra Bento Camilo², Lívia Fernanda de Siqueira Yamana²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: claudiabyrro@yahoo.com.br

²Acadêmicas do curso de Fisioterapia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

RESUMO

Introdução: Polineuropatia Desmielinizante Inflamatória Crônica (PDIC) é uma síndrome de origem inflamatória autoimune, crônica e progressiva, que afeta a bainha de mielina dos nervos periféricos. PDIC é mais comum em adultos jovens do sexo masculino. Caracteriza-se por fraqueza simétrica dos músculos proximais e distais, associada com déficits de sensibilidade, ausência ou diminuição dos reflexos tendinosos profundos e fadiga. Essas alterações levam à incapacidade funcional, como limitações na mobilidade, entre elas: transferências e marcha. A fisioterapia é complementar à terapia farmacológica e de suma importância na promoção da qualidade de vida dos indivíduos portadores dessa síndrome. **Objetivo:** Descrever por meio de um relato de caso a abordagem fisioterapêutica em um indivíduo portador de PDIC, atendido no ambulatório da Ciências Médicas de Minas Gerais. **Método:** Indivíduo do gênero masculino, 22 anos, diagnosticado como portador de PDIC recidivante progressiva aos 13 anos de idade. Na avaliação inicial, realizada em maio de 2017, foi observado fraqueza muscular em torno de grau 0 e 1 nos quatro membros e falta de controle de tronco. Totalmente dependente para as atividades de vida diária, transferências no leito e de cadeira de rodas. Durante seis meses foi submetido a duas sessões de fisioterapia por semana, que consistiram em cinesioterapia passiva e ativo-assistida nos MMII e MMSS, treinamento de equilíbrio - mobilização/estabilização de tronco na postura sentado e treinamento de mobilidade no leito. **Resultados:** Ganho de força (grau 2 e 3) em alguns músculos dos MMSS e MMII, melhora de equilíbrio - conseguiu permanecer sentado sem apoio. Participação pouco mais ativa durante as transferências e atividades de autocuidado. **Conclusão:** A fisioterapia em curto período de tempo possibilitou ganhos tanto no nível de estrutura e funções corporais quanto na atividade e participação de um indivíduo portador de PDIC com incapacidade funcional grave.

Descritores: Polirradiculoneuropatia Desmielinizante Inflamatória Crônica; Fisioterapia;